

## **Peregrinação de A Verdadeira Vida em Deus em Moscou**

**1-10 de setembro de 2017**

**COMO DIMINUIR AS NOSSAS DIVISÕES E TRAZER PAZ AO MUNDO?**

**Dr. Alon Goshen-Gottstein**

**Diretor**

**Instituto Inter-Religioso Elijah**

Meu nome é Alon Goshen Gottstein, sou Rabino, acadêmico e autor de mais de uma dúzia de livros sobre relações inter-religiosas e projetos de pesquisa colaborativa. Há 20 anos fundei, e ainda dirijo, uma organização global chamada de O Instituto Inter-Religioso Elijah. A nossa tarefa é aprofundar a compreensão, fomentar a amizade e aumentar a unidade entre líderes e comunidades religiosas em todo o mundo. Através de estudo, partilha espiritual e um programa bem elaborado, transformamos as atitudes e mentalidades de milhares de líderes religiosos e praticantes, desenvolvendo a amizade e confiança, inclusive muitas das vozes que ouvirão hoje. Sou grato a Vassula pelo seu trabalho contínuo que está tão alinhado com o nosso. E fiquei profundamente tocado quando ela decidiu apresentar o vídeo da amizade feito pelos líderes religiosos na abertura deste encontro e recomendar que todos vocês assistam a ele e depois o compartilhem. Isso é um sinal de profunda visão comum e por isso dou graças a Deus.

Gostaria de compartilhar a minha mensagem com vocês como uma espécie de comentário sobre o que já é a minha mensagem, e minha vocação de vida – uma mensagem e vocação de amizade entre as religiões.

Fazer amigos entre as religiões é, na verdade, um conceito novo. Todas as religiões têm e promovem a chamada Regra de Ouro. Isto acontece literalmente em todas as religiões, Oriente e Ocidente, do Islã a Confúcio, do Judaísmo ao Budismo. Deixem-me compartilhar um exemplo bem conhecido da minha tradição. Um dia pediram a um rabino notável mais ou menos do tempo de Jesus, cujo nome era Hillel, para ensinar toda a Torá a alguém que estava de pé em uma só perna. Ele resumiu-a assim: “Não faça aos outros o que não gostaria que fizessem a você mesmo. Isso é toda a Torá, o resto é explicação”, disse ele. Esta Regra de Ouro, quer seja apresentada em termos do que se deve fazer ou do que não se deve fazer, está presente em todas as religiões do mundo.

Mas no mundo de hoje precisamos ir mais além. Precisamos encontrar um significado positivo nos relacionamentos e precisamos providenciar o antídoto para o ódio, a intolerância e a violência. Isto requer um ensino de amizade e desenvolver isso como uma mensagem comum dos líderes religiosos do mundo é um progresso importante, ou mesmo uma pequena revolução, no que se refere aos ensinamentos das religiões. Normalmente eles enfatizam a amizade em seu meio, não a amizade para todos. Professar uma amizade ativa a outros religiosos é, por isso, um momento importante e um sinal dos tempos. Isso mostra como a religião e os líderes religiosos podem articular uma mensagem nova e apropriada, quando tantos consideram que não só não têm nada de significativo para dizer, mas que são, de fato, a origem do problema.

É claro que não podemos negar que nos livros de muitas religiões encontram-se textos que não são muito abertos, até mesmo hostis, a pessoas de outras crenças. Quando os líderes mais importantes do mundo requerem amizade, estão, de fato, confirmando uma maneira particular de praticar a religião e rejeitando uma outra; eles preferem alguns textos a outros, e estão fazendo uso de precedentes históricos ou criando-os em contraste com outros modelos que emergiram. Nisto eles exercitam a sua liderança ao máximo.

Isto lhes permitirá entender por que, como estudioso, como líder de líderes e como alguém que trabalha dentro das tradições religiosas para ajudá-las a avançar para uma unidade e harmonia maiores, este é um grande momento pessoal para mim. Além do que este momento possa significar, é também um momento de grande e autêntico ensinamento espiritual. E no mundo de hoje, como descobri através de décadas de trabalho com líderes religiosos, um ensinamento espiritual autêntico pode, e deve, ser proferido conjuntamente pelos mestres de diferentes religiões.

É uma realidade que as religiões podem cultivar a amizade e a compreensão. É uma realidade que já é vivida por um grupo de líderes religiosos do primeiro mundo e muitos, muitos outros. No entanto, também é uma realidade que é quase um segredo e é desconhecida das pessoas comuns.

Por que isto é um segredo e por que o homem na rua não sabe que as pessoas podem ser amigas entre as religiões? Posso dar 3 razões para isso, e não, não vou acusar a mídia:

1. As religiões são destinadas a erguer a humanidade a alturas espirituais. O amor ao próximo e a unidade mais profunda da humanidade são ensinamentos fundamentais de todas as religiões. Mas as religiões,

lamentavelmente, muitas vezes servem interesses de grupo e reforçam identidades particulares, à custa do chamado mais alto da religião. Por isso, de certo modo, as religiões podem funcionar mal em certos contextos.

2. (local) Os líderes religiosos não recebem o melhor treinamento porque são muitas vezes treinados somente na particularidade da sua tradição e sua preservação, muitas vezes não chegam a entender os ensinamentos mais elevados das suas próprias religiões.

3. A religião está muitas vezes entrelaçada com a política e isso provoca uma perda da visão espiritual. Isso muitas vezes leva à violência, à competição religiosa e ao ódio e rejeição do outro.

Mas isso não precisa ser assim. Os líderes religiosos são de uma importância fundamental para todas as tradições e têm sido capazes de se levantar acima das limitações muitas vezes associadas com a religião. E hoje os líderes mais proeminentes das religiões maiores do mundo estão levando uma visão comum de amizade ao mundo em geral.

E é por isso que este apelo é tão importante. Faz-nos lembrar dos mais elevados ensinamentos das nossas religiões. Deixem-me referir à minha própria tradição. O povo judeu sofreu tanta perseguição por milhares de anos que dentro do Judaísmo se instalou uma espécie de xenofobia espiritual.

No entanto, recordar os mais elevados ensinamentos do Judaísmo da unidade divina, do amor e da compaixão por todos, permite aos mestres e autoridades dentro do Judaísmo recordar algo que é mais importante do que a circunstância histórica, a dor que criou e o impulso natural de se trancar na memória dolorosa. Por isso, quando uma figura como R. Nachman de Breslav fala da compaixão como o valor universal para todos, ou quando Rav Kook fala da noção da amizade universal, eles estão nos recordando do tipo de Judaísmo que queremos viver hoje, e que eu, e muitos outros, consideramos ser o Judaísmo espiritualmente verdadeiro e autêntico.

O mesmo se aplica ao Cristianismo. Ao falar com um cristão, o Bispo Stephen Sykes da Igreja da Inglaterra (um privilégio que eu tenho como empreendedor inter-religioso), observo que há duas vozes na tradição cristã: uma hostil, a outra hospitaleira para com o outro. A questão da hospitalidade é um assunto vital hoje e uma base para estender a amizade a

outros. Quando entendemos que a voz hostil emergiu de uma comunidade que estava lutando pela sua sobrevivência e pela sua identidade, como o Bispo Sykes sugere, então ficamos livres para recuperar a mensagem fundamental da tradição – a da amizade e hospitalidade.

Sou grato que os mais proeminentes líderes religiosos do mundo estejam dispostos a fazer este apelo e o meu sonho é que este apelo vá estimular o homem e a mulher na rua a repensar as atitudes que sustentam e a abrir-se, de fato, à amizade entre as religiões e ao aprendizado sobre outras crenças, para que a amizade e os relacionamentos sejam verdadeiros, sólidos e duradouros.

Um apelo é surpreendente. Mas precisamos ajudar as pessoas a tomar medidas práticas para entender o apelo. Esta é a razão pela qual preparamos *kits* de ferramenta: um é para pessoas comuns, onde podem encontrar recomendações para praticar a amizade entre as religiões na vida cotidiana; o outro é para os líderes religiosos e procura equipá-los com os princípios e o método por meio do qual eles podem trazer uma mudança positiva e relacionamentos positivos para as suas comunidades. Por isso, eu gostaria de usar este momento para lançar um convite ao homem na rua, mas particularmente aos milhares de líderes locais no mundo inteiro para baixarem os *kits* que nós desenvolvemos para implementar e levar adiante um programa orientado para a comunidade de cultivar a amizade entre as religiões.

O *kit* universal faz recomendações específicas, como fazem os líderes religiosos no nosso apelo, de como fazer amigos – dividir uma refeição, envolver-se numa conversa, dar um passeio.

O *kit* para líderes religiosos ajuda a cultivar uma atmosfera de respeitosa partilha e aprendizado, oferecendo princípios de estudo e textos que podem ser estudados, como um modo de cultivar a amizade e realçar uma compreensão mútua.

Por isso, a minha mensagem e o meu pedido a todos vocês é simples. Não parem por aí, apenas assistindo ao vídeo ou batendo palmas. Vão mais além. Existe inspiração vinda dos primeiros líderes do mundo no nosso dedicado canal youtube. Há sugestões e conselhos para fazer amigos. Não aplaudam da plateia. Juntem-se ao movimento, façam dele o seu próprio movimento e dividam os frutos com os outros.

Obrigado.